



1980

NICOLINAS

FESTAS
DOS
ESTUDANTES
DO
LICEU
DE
GUIMARÃES

PROGRAMA

DAS

NICOLINAS

INTRODUÇÃO

Encomendado na oficina de Mestre NICOLINOESCARRAPICHÓSCOPOS, home de grande nome qu'inté tem de ser lidos aos litros, o Programa ora talhado impõe desde já como condição "sine qua non" para absorver o o seu conteúdo que :

1) É preciso suar por ele, isto é, ir ao seu encontro e não esperar que venha ele cair-lhe às mãos.

2) Segue-se que depois de possuído ele seja lido, ou seja, olhado de alto a baixo sem perder pitada dele.

Assim mordido o esquema restará a vo-cemecê dar-lhe o fim que entender por bem, o qual claro está, devido à recente crise do sumiço do papel intimamente ligada ao crescente consumo de papel higiénico por via da baixa política do vinho doce em relação a outros licores menos adamados, que está mesmo a ver deu a volta ao intestino da D. 'Serafina qu'inté mete dó vê-la andar de cócó,,,,,,ras, claro está, é mesmo um triste fim o do programa.

Pinheiro

29 de Novembro



Nascido das melhores pevides que em tempos remotos deixaram a Escandinávia trocando-a pelos melhores ares da Península e pelas Festas Nicolinas o Pinheiro é aquela árvore que veio para ficar e ficou mesmo indissolúvelmente ligada por laços tão estreitos, tão estreitos, (que entre eles até nem cabe o espectro da separação) ligada dizia aos velhos nicolinos. E então para celebrar tão grandiosa efeméride vêm os velhinhos passar a noite em honra e glória do Pinheiro que começa pelo enfardar de bem enfardadas rojoadas sem esquecer o indispensável tintol para empurrar, e muitos empurram mais do que podem de modo que, no final, a ninguém se culpe por quaisquer pensamentos, actos ou omissões. Em seguida, há que ir buscar o Pinheiro que refresca lá para as Cancelas da Veiga e trazê-lo por aí abaixo a atirar com piadas ao Povo pondo à vista de quem quer ver os dentes do parceiro, e a Festa continua enquanto se ouvirem marretadas nos zabumbas impiedosamente tratadas noite fora até ao dia seguinte.

Prova de Perícia

1 de Dezembro



Este número já nos habituou a uma coisa que pe-

los vistos não deixa de ser curiosa, chegam os aceleras a roncar com as máquinas e elas coitadas sem culpa alguma no cartório devolvem também elas o cumprimento a roncar ainda mais com aceleras, acabando no entanto uns e outros por demonstrar aquilo de que são capazes. Uma vez, porém, causada a primeira impressão e iniciada a Prova propriamente dita, resolvem os aceleras (e novamente agora sem culpa alguma da máquina) aproveitar ao máximo o passeio que lhes é proporcionado, e quem se amola é o mexilhão que fica sem saber se quem ganha é o mais rápido o mais molenga.

Bem, de qualquer maneira e porque quem manda é a tradição, o prémio assaz chorudo irá para o vencedor que é quem costuma ganhar.

Posses

4 de Dezembro

Não sei se por falta d'ar nas algibeiras, ou se por haver muitos bolsos furados, ou mesmo se por timidez de quem dá as posses, o certo é que só têm aparecido produtos hortícolas como nabos, hortaliças, batatas, rosquilos só alguns, mas poucos..

Face a tão grave negligência resolveu portanto a governança (e ainda bem ou havia milho) tomar as necessárias medidas de protecção às Posses elevada na hora H o salário mínimo nacional e agora não há desculpas para quem não venha com o bacalhau, pescadas, cabritos, frutas finas, geleias e outras coisas em conta.

Em troca de tudo isso nós oferecemos a banda o riso da maralha e o sopeiral do costume.

Pregão

5 de Dezembro

Ultimamente muito em voga os discursos, comunicados, comícios e outros ajuntamentos, muitos pensarão por certo que o pregoeiro quer ser eleito ou anda atrás de algum tacho, quando afinal o moço que é estudante de capa e batina, desce à Praça para verificar que o erguer da sua voz é directamente proporcional ao arrebitemento das orelhas do Zé Pacóvio que mistura esse tique de nascença com o facto de querer ouvir melhor, ficando ele, portanto, perfeitamente esclarecido, perdão esclarecido com esse negócio aí de virem dizer sem papas na língua aquilo que o Povo gosta de ouvir.

Maçãzinhas

6 de Dezembro

Quando começa a tornar-se um fruto cada vez mais corados e reluzente, pode dizer-se que a maçãzinha atingiu o ponto e deve então ser utilizada.

Assim, antes que a atrevida minhoca se antecipe a fixar lá residência conquistando uma posição de relevo para tentar as puríssimas donzelas a ficarem com a minhoca e deitar fora a maçã, resolvem os bravos cavaleiros empunhar as suas compridas lanças, enquanto as puras donzelas sobem às varandas e sacadas a fim de tudo ficar a postos para o desenrolar do quadro.

O fruto ardente é colocado na lança em riste e apontado ao alvo com invulgar perícia para não falhar, sendo este vejam lá, um traço de moça irradiante de simpatia e de tão boas prendinhas, não tendo o cavaleiro outro remédio senão esgotar esses dons à sua amada até que esta, idas as prendas do mesmo modo que iria o resto se não houvesse mais nada para oferecer, promete acertar as contas no dia seguinte, que é o dia do "vaile".

Baile

7 de Dezembro



Apagadas as luzes, ou melhor, apagadas as luzes e acendidas umas outras com variações rítmicas a tremerem ao som da orquestra, chegou o momento do Becas interceptar uma garota de grande fine\$Se e muitos predicados, (cuja mamã ficou em casa de guarda ao Quarteirão), disparando à queima-roupa "a menina dança?"

... Oh! Não, deixa p'ra lá! É que eu estou é vídrada vídradinha no Heitorrrr.

Então para não estilhaçar aquele cristal, o Becas desce ao Bar a convidar uma bebida enquanto um moço de sorriso alvar e aperaltado bigode arrasta consigo a catraia para a pista de dança; e uma vez aqui, cada um trata de trocar a passada ao outro, sendo a dada altura difícil distinguir à vista de-sarmada quem troca mais os passos, mais eis que soa o apito final a pôr termo ao encontro antes de ser trocado tudo...

A LAREIRA

RESTAURANTE

— — — TÍPICO

Cruz d'Argola
4800 Guimarães

COMPOSTO E IMPRESSO

NA
COOPERATIVA «NOVO DIA»

RUA DE VILA FLOR, 102

GUIMARÃES